



# O CFF, no Mundo

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
editor desta revista.

A política externa do Conselho Federal de Farmácia deu mais um passo para a sua consolidação, com a viagem internacional do Presidente do órgão, Jaldo de Souza Santos, à França e Holanda, em abril de 2007. Ele visitou Paris, a convite do Presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot. Em Amsterdã, participou do “3º Congresso Mundial de Ciências Farmacêuticas”, e, em Haia, reuniu-se com o Embaixador do Brasil na Holanda, Gilberto Sabóia. O Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber, que é também o Presidente da AFPLP (Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa), participou da viagem.

Na capital francesa, o Dirigente do CFF visitou a sede da Ordem dos Farmacêuticos e se reuniu com

lideranças farmacêuticas daquele País, para conhecer as suas políticas para o setor. A França, lembrou Souza Santos, é um dos berços da moderna profissão farmacêutica. “Os farmacêuticos franceses expandiram o raio de alcance dos seus serviços para a atenção básica, aproximando-se do paciente, através do modelo Farmácia Cruz Verde”, explicou. A Farmácia francesa, segundo o Presidente do CFF, será, sempre, uma referência para os farmacêuticos brasileiros.

Já em Amsterdã, Dr. Jaldo de Souza Santos participou de discussões científicas, durante o Congresso Mundial de Ciências Farmacêuticas, realizado pela FIP (Federação Internacional de Farmácia). O evento reuniu 2.500 cientistas farmacêuticos de todo o mundo. As

mais recentes inovações conquistadas pela indústria farmacêutica foram apresentadas, em Amsterdã, por 112 conferencistas convidados. Mil trabalhos de pesquisa também foram levados ao público em simpósios, satélites e seminários. O Congresso foi aberto pelo Ministro de Educação, Ciência e Cultura dos Países Baixos, Ronald Plasterk.

A viagem colocou o Presidente do CFF, mais uma vez, este ano, em contato com as maiores lideranças farmacêuticas do mundo, oportunidade em que Souza Santos, a convite destas, falou da realidade da profissão, no Brasil, e buscou estreitar os laços entre os países. Dr. Jaldo de Souza Santos deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, em que analisa a sua viagem ao exterior. **Veja a entrevista.**

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Dr. Jaldo, o senhor fez mais viagens internacionais, em 2007, também a convite de líderes internacionais. Antes, viajou à Inglaterra como observador internacional da Real Sociedade Farmacêutica Britânica, convidado por esta entidade. Como o senhor avalia a viagem à França e Holanda?

**Jaldo de Souza Santos** – Aceitei o convite de Jean Parrot e da FIP, porque a atividade farmacêutica francesa nos diz muito respeito. A França é um dos berços da moderna Farmácia mundial, além dos Estados Unidos, que implantaram a atenção farmacêutica. Os franceses ajudaram a abrir o caminho para os serviços profissionais focados na atenção básica ao paciente, através de um modelo profissional chamado Farmácia Cruz

Verde. Portanto, eu fui a Paris, a convite de Dr. Parrot, para conhecer a política farmacêutica francesa. Ela muito nos interessa.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Quando o CFF filiou-se à FIP (Federação Internacional Farmacêutica), em 2001, o francês Jean Parrot era o seu Vice-presidente. A partir de então, o senhor passou a ter um canal de comunicação sempre

*“Só o Congresso da FIP, em Salvador, já nos trouxe um benefício enorme.*

*A partir de então, nunca mais a Farmácia brasileira será vista, no mundo inteiro, como era antes.*

*Hoje, fala-se da gente com respeito”.*

aberto com ele. O que essa aproximação tem gerado de concreto e positivo para o CFF e para a Farmácia brasileira?

**Jaldo de Souza Santos** – Os nossos laços de amizade e confiança passaram a ser tão estreitos, a ponto de ele me pedir para que liderasse o lançamento de sua candidatura a Presidente da FIP junto aos países membros. E, assim, eu fiz. Jean Parrot foi um grande Presidente da Federação. A nossa aproximação resultou na realização do Congresso da FIP, em Salvador, no final de agosto de 2006, o que representou um marco para a Farmácia, não só no Brasil, mas em toda América Latina.

Aquela foi a primeira vez que um país latino sediou o maior evento farmacêutico do mundo, atraindo 3 mil farmacêuticos de quase 90 países. A nossa amizade com Parrot resultou, ainda, numa aproximação

com o atual Presidente da FIP, o farmacêutico cientista indiano Kamal Midha que, vale lembrar, foi eleito, durante o Congresso de Salvador. Pois bem, o Dr. Midha, por sua vez, está abrindo as portas da FIP à Farmácia brasileira, a fim de que possamos implantar a nossa política farmacêutica.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – O que os farmacêuticos brasileiros estão ganhando com as suas viagens internacionais, com esses novos canais de comunicação que o senhor tem aberto pelo mundo afora?

**Jaldo de Souza Santos** – Só o Congresso da FIP, em Salvador, já nos trouxe um benefício enorme. A partir de então, nunca mais a Farmácia brasileira será vista, no mundo inteiro, como era antes. Aquele evento tirou a profissão de dentro do Brasil e a projetou para o resto do mundo. Hoje, quando se fala em Farmácia brasileira, em qualquer lugar do mundo, fala-se com respeito.

A nossa profissão está sofrendo mudanças profundas e encontrando caminhos para o seu crescimento. A nossa aproximação com as organizações farmacêuticas internacionais ajuda na busca desses caminhos, pois estabelecemos um fluxo de informações e de experiências muito grande com os colegas de fora. E já não era mais tempo de vivermos fechados em nosso mundo.

Até o ano passado, Europa e Estados Unidos é que basicamente sediavam os Congressos da FIP. De repente, o Brasil surge como sede. Imagine o que isso significa. Foi uma novidade que despertou o interesse do mundo inteiro. E foi, também, um ganho extraordinário para os farmacêuticos brasileiros, que tiveram acesso, em Salvador, a informações científicas valiosas, partindo de expoentes das ciências farmacêuticas internacionais. Ou



Dr. Jaldo de Souza Santos:  
“É preciso ir em frente, sempre”

seja, durante o Congresso da FIP, aqui no Brasil, não havia fronteiras.

#### PHARMACIA BRASILEIRA –

Como o Dr. Jean Parrot vê o seu interesse pela implantação, no Brasil, de um modelo farmacêutico inspirado na Farmácia Cruz Verde, francesa?

#### Jaldo de Souza Santos –

Vê com bons olhos e acompanha a nossa luta, nesse sentido. Aliás, foi ele quem sugeriu que buscássemos, na Farmácia Cruz Verde, uma referência para um modelo brasileiro. Infelizmente, a Diretoria Colegiada da Anvisa está tolhendo as nossas iniciativas que, diga-se de passagem, trariam benefícios enormes para a sociedade, pois a Cruz Verde privilegia os aspectos sanitários da farmácia, enquanto o modelo brasileiro é mercantilista.

#### PHARMACIA BRASILEIRA –

De Paris, o senhor foi à Holanda, para participar do “3º Congresso Mundial de Ciências Farmacêuticas”, realizado pela FIP. O que o evento trouxe de importante para a profissão?

#### Jaldo de Souza Santos –

O Congresso trouxe aos farmacêuticos do mundo inteiro informações científicas atualizadas. A Farmácia é como um corpo vivo: está sempre em transformação, em evolução. Há muita novidade sendo produzida pelos farmacêuticos cientistas, com vistas à cura de doenças.

Acho que estamos entrando em um novo momento da Farmácia, que será marcado pela produção de medicamentos mais eficazes e que apresentem menores reações indesejáveis. Cabe às autoridades dos países fazerem as suas partes, ou seja, criando condições para que essas criações sejam de acesso universal.

#### PHARMACIA BRASILEIRA –

A que o senhor atribui o grande in-

teresse das lideranças farmacêuticas internacionais em querer ouvir sobre a Farmácia brasileira?

#### Jaldo de Souza Santos –

A Farmácia brasileira é uma riqueza, porque vive muitas e novas experiências que verdadeiramente impressionam os europeus e americanos. O sucesso de nossa política de genéricos é um exemplo. O

*“Temos grandes desafios pela frente, como a necessidade de superarmos o modelo brasileiro de farmácia comunitária.*

*Ele é uma afronta à população, pois é pernicioso.*

*Ele foi construído sobre as bases do mercantilismo”.*

outro exemplo é a expansão dos serviços farmacêuticos, quer no setor privado, quanto público.

Temos grandes desafios pela frente, como a necessidade de superarmos o modelo brasileiro de farmácia comunitária. Ele é uma afronta à população, pois é pernicioso. Ele foi construído sobre as bases do mercantilismo. Virou um comércio e está submetido às regras do comércio e aos interesses econômicos.

Acontece que este é um setor que tem que estar regido pelas regras sanitárias. Uma farmácia

é um estabelecimento de saúde, onde são vendidos medicamentos e oferecidos serviços farmacêuticos à população que, ressalte-se, tem o direito assegurado por lei aos serviços prestados pelos farmacêuticos.

Já no setor público, houve um esfriamento, com a revogação da Portaria 698/06, mas nós temos a esperança de que o Ministro José Gomes Temporão será sábio na lida das questões relacionadas à assistência farmacêutica no setor público e faça o óbvio: inclua os serviços farmacêuticos nos programas de saúde pública, livrando o SUS (Sistema Único de Saúde) de tanto desperdício de medicamentos, de tantos gastos desnecessários com o paciente, de tantas hospitalizações sem sentido, do uso irracional de medicamentos. Principalmente, que livre o Ministério da Saúde da visão obtusa de hoje, segundo a qual a assistência farmacêutica pode prescindir dos serviços farmacêuticos. Depois, é preciso fazer cumprir a legislação, que estabelece que a dispensação de medicamentos é um ato exclusivo do farmacêutico.



Souza Santos entre o Presidente da FIP, Kamal Midha, e o Presidente da Ordem dos Farmacêuticos da França, Jean Parrot, que já presidiu a FIP



Dr. Jaldo entre líderes farmacêuticos latino-americanos